

QUINTA-FEIRA / 6 DE MAIO / 2021 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



IGREJA Viva

ENTREVISTA

"A ORAÇÃO PUXA ORAÇÃO"

TOMÁS LÍBANO MONTEIRO
EQUIPA PASTORAL DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE LISBOA 2023

P. 04-05

BREVES

Francisco pede que Virgem Imaculada liberte humanidade da pandemia

O Papa Francisco reforçou esta quarta-feira o apelo à oração pelo fim da pandemia e pelo recomeço das atividades sociais.

“Que a Virgem Imaculada liberte a humanidade do drama da pandemia”, disse, numa saudação aos ouvintes polacos que acompanhavam a transmissão do encontro semanal de reflexão, orientado por Francisco.

Já no domingo o Papa tinha inaugurado uma “maratona” de oração pelo fim da pandemia, que decorre ao longo do mês de Maio com a recitação do Rosário.

“Guiados pelos santuários espalhados pelo mundo, neste mês de Maio recitamos o Rosário para invocar o fim da pandemia e o regresso das atividades sociais e de trabalho”, assinalou ontem Francisco.



Bispos da África Austral preocupados com ataques em Cabo Delgado

O arcebispo de Nampula (Moçambique) e membro do Comité Permanente da Associação Inter-regional dos Bispos da África Austral disse que os responsáveis estão preocupados com os ataques em Cabo Delgado, incentivando ao acolhimento dos deslocados.

“Sem excluir a atenção e a vigilância, também temos de procurar acolhê-los com muito respeito e com muito carinho”, disse D. Inácio Saúre.

O arcebispo de Nampula explicou que a Igreja tem encorajado as comunidades cristãs e a todas as pessoas de boa vontade a acolher “de bom grado” os deslocados, referindo que há desconfiança que existam infiltrados que são causadores dos ataques armados.

O conflito na província de Cabo Delegado, no norte de Moçambique, já causou mais de 2.500 mortos e mais de 700 mil deslocados, mas D. Inácio Saúre observa que este é um número que deixa de fora muitas pessoas que morrem no mato e muitos desaparecidos.



OPINIÃO

Reflexões sobre uma estadia em África

MARIA JOSÉ COSTEIRA

MÉDICA PEDIATRA EM MISSÃO NA GUINÉ-BISSAU

Desafiaram-me a partilhar a minha experiência numa missão em África (Guiné-Bissau). De momento, sou a Coordenadora Clínica do PIMI (Programa para a Redução da Mortalidade Materna e Infantil), sendo um programa financiado pela EU e implementado por três parceiros: UNICEF, EMI e Instituto Marquês Valle Flor.

Quando digo que estou ausente numa missão numa ONG na Guiné, sinto-me a ser olhada como se fora um “bicho raro” ou estranho... alguém que “tem tudo” (família, casa, trabalho...), larga tudo e vai por aí fora... quase parece leviandade ou egoísmo...

Na minha perspetiva, estar numa missão (em qualquer parte do Mundo) é uma simples parábola da nossa vida: ambas têm um princípio e fim determinados e certos, um objetivo específico, sabendo que no fim teremos de prestar contas... com a diferença que, numa missão, por habitualmente ser mais curta, mais facilmente conseguimos cumprir os requisitos!

Para mim, a hipótese de poder integrar uma missão é um privilégio! A oportunidade de fazer algo que gosto, de diferente e que é considerado útil, de sentir que estou a contribuir para algo de positivo! (Embora tenhamos oportunidade para isso em todos os momentos da nossa vida, não precisando de ir para África...). Por outro lado, sinto como tivesse uma ocasião para re-saborear as minhas relações: foi um prazer descobrir o quanto gosto de conversar (tagarelar?) com as minhas filhas, o quanto aprecio (mais) o meu marido por aceitar a minha ausência... Inclusivamente é uma oportunidade para aprofundar a relação comigo mesma: estar mais sensível às minhas fragilidades e à minha humanidade... Também a relação com os outros se burila: porque o ambiente é mais “agressivo”, as pessoas ficam mais frágeis e há que ser mais atento e mais próximo do próximo...

A minha própria relação com Deus também melhorou! Parece que, em África, Deus está mais perto de nós... provavelmente nós é que estaremos mais perto de Deus, dado que pelo menor número de distrações, sinto que estou mais atenta à pre-

sença de Deus na minha vida! Participar numa Eucaristia é um momento de alegria que enche o coração! Entre o ritmo, a espontaneidade e simplicidade, sai-se com um sorriso na cara, no coração e na alma!

E bem que é “útil” esse sentimento de proximidade com Deus: porque a realidade é dura (entrecortada com momentos de verdadeira beleza e de constatação de maravilhas), a vida humana parece ter menos valor, ser mulher (ou criança) é uma desgraça e, entre a fragilidade alheia e a nossa própria fragilidade, o grande desafio é continuar a ter Esperança e Fé!

Apesar de tudo o que possa ter transmitido de menos positivo nestas linhas, para mim estar aqui é claramente um privilégio! São as cores, os cheiros (alguns menos agradáveis!), a alegria, a solidariedade, a diferente dimensão do tempo, a espontaneidade das pessoas, a leveza e a liberdade...

No meio disto tudo, em África ou na Conchichina, independentemente da função que esteja a executar, lembro-me muitas vezes da passagem do filme “O resgate do soldado Ryan”: “Faz valer a pena!” (“James, earn this!”)





PAPA FRANCISCO

1 DE MAIO 2021 - No mês de maio elevemos o olhar à Mãe de Deus, sinal de consolação e esperança segura, e #Reze-mosJuntos o Rosário para enfrentar juntos as proações deste tempo e estar ainda mais unidos como família espiritual.

3 DE MAIO 2021 - Usemos todas os instrumentos que temos, especialmente o poderoso instrumento da mídia, para construir e fortalecer o bem comum. Comprometemo-nos a usar os média pela paz.

5 DE MAIO 2021 - Na contemplação amorosa, típica da #oração mais íntima, não são necessárias muitas palavras: basta um olhar, basta estar convencidos de que a nossa vida está circundada por um amor grande e fiel, do qual nada nos poderá separar. #AudiênciaGeral

ODEMIRA

Pároco recorda que Igreja tem ajudado e alertado para a situação dos migrantes

O pároco de Odemira, na Diocese de Beja, afirmou que a Igreja Católica tem ajudado os migrantes e alertado “sempre” para as suas condições de vida, sensibilizando a população e autoridades locais para estas situações.

Em declarações à Agência Ecclesia, o padre Manuel Pato afirmou que tem havido uma “particular atenção, sobretudo alertando para as situações menos condignas em que eles vivem; por outro lado, tem também uma presença naquilo que é a sua identidade religiosa e identidade cultural”. O sacerdote sublinha que “sempre existiu” uma atenção em alertar as entidades empregadoras para aquilo que é “muito específico” dos países de origem, “quer da sua identidade e cultura religiosa”.

Segundo o padre Manuel Pato – há cerca de 11 anos no concelho de Odemira – as paróquias locais – Santíssimo Salvador e Santa Maria – também se associam ao município e fazem parte das comissões de integração dos migrantes.



VATICANO

Papa Francisco aprova canonização de Carlos de Foucauld e outros seis beatos

O Papa Francisco aprovou esta segunda-feira a canonização de Carlos de Foucauld. Outros seis beatos católicos tiveram também a sua canonização aprovada no consistório público que ocorreu no Vaticano. A data da cerimónia de canonização está dependente da evolução da pandemia.

Carlos de Foucauld foi morto aos 58 anos por um grupo armado na zona argelina do Saara. O religioso francês, que ficou conhecido como o “irmão universal” pela sua vivência como monge eremita no deserto, em respeito pelas outras religiões, foi beatificado a 13 de Novembro de 2005 na Basílica de São Pedro, pelo cardeal português D. José Saraiva Martins, então prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

Nascido em Estrasburgo, na França, em 1858, o religioso empreendeu em 1883 uma expedição no deserto de Marrocos que lhe valeu a medalha de ouro da Sociedade de Geografia. Converteu-se ao catolicismo em 1886 e

foi ordenado sacerdote em 1901 em Viviers, tendo decidido partir para Beni-Abbès, no deserto argelino, perto da fronteira com Marrocos.

Carlos de Foucauld acompanhou militares pelas montanhas do Hoggar, junto dos Tuaregues, um povo nómada natural do norte de África. Em 1909 regressou a Tamanrasset, onde ficou até à sua morte, apesar da instabilidade provocada pela I Guerra Mundial. Foi sequestrado por um grupo de rebeldes e assassinado por um grupo de tuaregues senussi.

A sua vida deu origem a dez congregações religiosas, entre as quais as fraternidades dos Irmãozinhos e Irmãzinhas de Jesus, criadas depois da sua morte.

Carlos de Foucauld foi recordado por Francisco na encíclica ‘Fratelli Tutti’ pelo seu ideal de “identificação com os últimos, os mais abandonados no interior do deserto africano”.

A Igreja Católica vai ter ainda como novos santos o beato Lázaro, conhecido por Devasahayam Pillai, mártir

indiano do século XVIII que se converteu do hinduísmo ao catolicismo; César de Bus (1544-1607, França), sacerdote e fundador da Congregação dos Padres da Doutrina Cristã; Luís Maria Palazzolo (1827-1886), que fundou as Irmãs dos Pobres, também conhecido como Instituto Palazzolo; Justino Maria Rus-solillo (1891-1955), sacerdote, fundador da Sociedade das Divinas Vocações e da Congregação das Irmãs das Divinas Vocações; da Beata Maria Francisca de Jesus (nascida Anna Maria Rubatto, 1844-1904), fundadora das Irmãs Terciárias Capuchinhas de Loano, que nasceu em Carmagnola (Itália) e morreu em Montevidéu (Uruguai); e Maria Domenica Mantovani (1862-1934, Itália), co-fundadora e primeira Superiora Geral do Instituto das Pequenas Irmãs da Sagrada Família.

A canonização é a confirmação, por parte da Igreja Católica, de que um fiel católico é digno de culto público universal e de ser dado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.



ENTREVISTA

"QUEREMOS QUE SE REZE O TERÇO DIARIAMENTE"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

MÊS DE MAIO É MÊS DE MARIA E SINÓNIMO DA ORAÇÃO DO TERÇO. COM UM LEMA LIGADO DE FORMA TÃO PROFUNDA A MARIA, A ORGANIZAÇÃO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE LANÇOU UM TERÇO PARA PÔR TODOS A REZAR ESTA ORAÇÃO E COMEÇAR O CAMINHO ATÉ 2023. TOMÁS LÍBANO MONTEIRO, DA EQUIPA PASTORAL, EXPLICA-NOS A CRIAÇÃO E AS INTENÇÕES POR DETRÁS.

[Igreja Viva] Porquê fazer um Terço da JMJ?

[Tomás Líbano Monteiro] A razão do Terço é porque é uma oração simples e conhecida por quase todos os jovens, porque é uma oração muito portuguesa – liga-nos a Fátima, liga-nos a Nossa Senhora – e é um contributo que todos podemos dar, onde quer que estejamos, portugueses ou estrangeiros, para rezar e acompanhar as centenas de pessoas que já estão a preparar, fisicamente e pondo as mãos na massa, estas Jornadas Mundiais da Juventude. É um desafio de fácil acesso e que certamente trará grandes frutos.

[Igreja Viva] É uma forma de união no início deste caminho até às Jornadas?

[Tomás Monteiro] Exactamente, sim. Esta campanha, esta corrente, começou agora no dia 1, com o Terço que rezamos online, mas a ideia é que não pare. Este arranque também está ligado ao apelo que o Papa Francisco fez para, durante o mês de Maio, rezarmos pelo fim da pandemia, mas não queremos que seja uma coisa que aconteça só agora. Queremos que, de

agora até às Jornadas começar, os jovens se sintam desafiados, chamados a rezar o Terço e a entregar essa oração pelos frutos das Jornadas.

[Igreja Viva] Este terço é um mote para cumprir o lema das JMJ e, tal como Maria, levantarmo-nos para partir – neste caso para nos pormos a caminho das Jornadas?

[Tomás Monteiro] Certamente. As Jornadas Mundiais da Juventude é um evento brutal, enorme e do qual fazem parte muitos jovens, mas não queremos que seja apenas um evento isolado no tempo. É uma semana, de facto, inesquecível, todos os que já participaram o sabem e reconhecem, e quem vai participar espera isso, mas trará mais frutos quanto mais preparados estejam todos aqueles que participarem nas Jornadas. Isto faz-se rezando o Terço – e principalmente rezando o terço em união com outros jovens pelas Jornadas, certamente chegaremos lá melhor preparados e depois estaremos mais capacitados e mais cheios deste espírito missionário, deste espírito apostólico que Maria teve e ao qual nos queremos associar.

[Igreja Viva] É uma preparação espiritual para as Jornadas Mundiais da Juventude, portanto...

[Tomás Monteiro] As Jornadas hoje já envolvem muita gente – jovens, leigos, padres, bispos, consagrados – na preparação directa, na preparação física que compreende todo o planeamento logístico e operacional, mas nós também nos podemos associar a esta preparação desta maneira tão simples que não nos tira muito tempo por dia, se conseguirmos rezar um Terço por dia, e transporta-nos, as-

socia-nos a este evento da juventude mundial.

[Igreja Viva] Porque é que essa preparação espiritual é tão importante no caso das JMJ?

[Tomás Monteiro] Da minha experiência de já ter participado em algumas edições... Acho que as Jornadas são, de facto, inesquecíveis. O impacto visual, espiritual, é... É inesquecível, é imenso. Mas pode acontecer acabarmos por nos deslumbrar. Com tanta agitação à nossa volta, podemos acabar por não aproveitar todo o potencial,

todo o sumo que podemos retirar das Jornadas. Nesse sentido, se soubermos ao que vamos e também estivermos preparados espiritualmente para tal, acho que aproveitamos muito mais. Os dias acabam por passar muito rápido quando estamos nestes encontros e, indo preparado, acho que nos ajuda a aproveitar melhor tudo o que acontece.

[Igreja Viva] Divulgaram algumas meditações para esta oração do Terço. O que é que conduziu a elaboração desses subsídios?

[Tomás Monteiro] Com base na espiritualidade, com base no lema "Maria levantou-se e partiu apressadamente" que foi escolhido para a nossa edição das Jornadas, está a ser preparado um caderno de catequeses, de temas e reflexões, baseado neste lema, para acompanhar os jovens desde o início deste ano lectivo até à data das Jornadas. Com base nesses cadernos de cate-





© JMJ LISBOA 2023



Pode acontecer acabarmos por nos deslumbrar. Com tanta agitação à nossa volta, podemos acabar por não aproveitar todo o sumo que podemos retirar das Jornadas. (...) Se soubermos ao que vamos e estivermos preparados espiritualmente, aproveitamos muito mais.

quese, nós preparamos meditações para acompanhar cada mistério do Terço. Não só dos quatro grupos de mistérios – os Gozosos, os Gloriosos, o Dolorosos e os Luminosos – como também criamos um quinto mistério, um quinto conjunto de meditações, com base nas tais catequeses, e esse sim, podemos chamar de Terço das Jornadas, em que estamos a rezar mesmo o caminho proposto por estes cadernos em direcção às Jornadas.

[Igreja Viva] Como esse quinto conjunto de meditações se conjuga com os restantes mistérios?

[Tomás Monteiro] Eu diria que são complementares, no sentido em que acabam por estar um bocadinho mais rezados em torno de Nossa Senhora e deste seu caminho até à sua prima Isabel, mas não são... Ou seja, foi uma outra proposta. Como disse, nós queremos que se reze o Terço diariamente, ou regularmen-

te. Assim sendo, sabemos que não é tão fácil ter tempo para meditar mais prolongadamente no Terço, e temos que o fazer um bocado mais rápido e com intenções mais concisas, mas muitas vezes temos tempo e, se calhar, necessidade espiritual de o fazer meditando. Com estas pequenas passagens, frases ou ideias, quisemos desafiar os jovens, motivá-los a entrar nesta temática e a prepararem-se para chegar às Jornadas.

[Igreja Viva] E como é que se faz esse desafio? Normalmente o Terço é associado a pessoas mais velhas...

[Tomás Monteiro] A oração puxa oração. Seja ela rezar o Terço, seja ela fazer uma simples oração diária em algum momento do nosso dia. Para além disso, quem reza o Terço sabe que não é uma oração muito pesada, nem com uma conotação assim tão 'idosa', digamos assim, mas é uma oração muito simples, e muito bonita. Acho que por vezes há esse obstáculo nas nossas mentes e no nosso coração, mas não é uma oração assim tão longa. Não nos tira assim tanto tempo do nosso dia. É perfeitamente possível, no nosso dia, se vamos a caminho da faculdade, ou do trabalho, ou nos apanhamos um bocado em casa ou num momento um bocado mais cal-

em dia? Partilhando nas redes sociais. Associado às páginas de Facebook, e Instagram, e outros, queremos que os jovens partilhem connosco fotografias, vídeos dos momentos em que estão a rezar, das pessoas com quem rezam, das suas experiências de oração e que isso também acabe por ajudar outros a rezar. O objectivo é criar uma corrente de oração.

[Igreja Viva] O Terço pode ser uma forma de marcar o ritmo do dia e de respirar, portanto?

[Tomás Monteiro] Exactamente. Podemos rezar o Terço de manhã, durante o dia, à noite, passando por uma igreja e entrando por quinze, vinte minutos e podendo rezá-lo... A ideia é ser uma coisa simples. Neste Terço que rezamos no dia 1, cada Ave Maria foi rezada por um jovem diferente, tentando congregar todas as dioceses de Portugal e as meditações dos mistérios foram feitas por algumas instituições e comunidades que se juntaram a nós. Porque as Jornadas podem ser acompanhadas, principalmente espiritualmente, por toda a gente, de todas as idades: sejam idosos, sejam mais novos que não podem participar, sejam comunidades hospitalares, sejam comunidades com apoios especiais, sejam comunidades



mo, rezamos um terço em um quarto de hora, vinte minutos... Portanto, não é algo que nos deva atrapalhar, é algo que deve fazer, organicamente, parte do nosso dia, ser incluído de maneira natural nas nossas rotinas, e esse é o desafio. A partir do lançamento, deste evento que tivemos no passado dia 1, queremos também que os jovens nos digam que rezam o Terço. E como é que se faz hoje

estrangeiras... Todos se podem associar às Jornadas, ainda que não possam participar fisicamente associam-se em oração, e isso é tão ou mais importante, tão ou mais gratificante, saber que temos um país inteiro, e pessoas pelo mundo fora, uma grande comunidade de pessoas a rezar pelos jovens. Os jovens são o futuro – são o presente! –, e isto é algo que nos dá muito responsabilidade.

“Ide por todo o mundo”

VII DOMINGO PÁSCOA

ITINERÁRIO

Abrir a APP da Caridade e encontrar a voz, como meio e instrumento de comunicação para o anúncio do Evangelho.

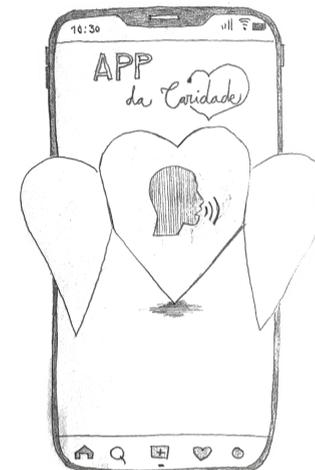


ILUSTRAÇÃO DA A.R.C. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 1, 1-11

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o principio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, “da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias”. Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: “Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?”. Ele respondeu-lhes: “Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra”. Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: “Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu”.

Salmo responsorial

Salmo 46 (47), 2-3.6-7.8-9 (R. 6)

Refrão: Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

LEITURA II Ef 1, 17-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

EVANGELHO Mc 16, 15-207

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados”. E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

REFLEXÃO

A solenidade litúrgica da Ascensão apoia-se nos textos bíblicos que narram aquela parte do acontecimento pascal em que Jesus Cristo “foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus”. Um dia há de reunir, na glória, todos os seres humanos.

“A força do Espírito Santo”

O acontecimento da Ascensão é descrito de uma forma simbólica para nos ajudar a compreender uma realidade teológica profunda: o pleno triunfo do Ressuscitado. A Páscoa de Jesus Cristo não foi só, e já seria superlativo, a ressurreição de entre os mortos; foi também a participação total na vida divina. A humanidade foi assumida em pleno no ser de Deus. “A mensagem da ressurreição não é uma resposta rudimentar à pergunta sobre o que aconteceu ao cadáver de Jesus. É, acima de tudo, um testemunho de que Jesus não pertence ao passado, à morte e ao esquecimento, mas que está presente no mundo de uma forma nova e que é o futuro absoluto de cada um de nós” (Tomáš Halík).

O livro dos Actos dos Apóstolos estabelece uma continuidade entre “todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar” e a missão dos discípulos: “sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra”.

A nossa missão: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”, fazei discípulos. O Ressuscitado deixa uma promessa associada à missão: “recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós”.

Hoje, elevamos os nossos corações para o alto, também em linguagem simbólica, para acolher a força do Espírito Santo, conscientes de que já somos por ele habitados desde o nosso baptismo. É,

pois, uma oportunidade para tomarmos consciência deste grande dom pascal. Quanto mais deixamos que o Espírito do Ressuscitado ilumine o nosso coração, mais descobriremos como actua em nós, sentiremos mais vivo o seu amor e mais o daremos a conhecer através da nossa vida, ou seja, mais seremos suas testemunhas, cumpriremos a missão. Não estamos sozinhos! Estamos cheios do seu amor. Vamos celebrar com júbilo no próximo domingo, a festa de Pentecostes, com a qual encerramos o tempo pascal e damos início ao que podemos chamar de tempo eclesial. Na nossa oração, em especial nesta semana, invoquemos este dom divino: “Vem, Espírito Santo!”.

Conhecer o Espírito Santo

A finalidade excelsa da vida cristã é estar inundado pelo Espírito Santo. Jesus Cristo deixou-nos toda a ‘bagagem’ que precisamos para continuar o caminho missionário; sobretudo, deixou-nos o Espírito Santo. Por isso, não se pode ser cristão sem conhecer o Espírito Santo. Ele é alento de vida, companhia quotidiana, luz discreta que ilumina o caminho, força que impele ao testemunho, entusiasmo da missão. Espiritual é quem faz do seu viver a esperança de ser abraçado e amado. “Peçamos ao Senhor que nos dê esta consciência de que não se pode ser cristãos sem caminhar com o Espírito Santo, sem agir com o Espírito Santo, sem deixar que o Espírito Santo seja o protagonista da nossa vida” (Papa Francisco). Ser cristão é respirar o Espírito Santo!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

O Baptismo de João é um baptismo de purificação dos pecados. O Baptismo no Espírito Santo é um Baptismo para o dinamismo ministerial do testemunho. Por



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do VII Domingo da Páscoa – Ascensão do Senhor (*Missal Romano*, 373)

Prefácio: Prefácio da Ascensão I (*Missal Romano*, 474)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529-535)

Bênção Solene: Tempo Pascal (*Missal Romano*, 558)



SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Jesus pediu para que se pregasse o Evangelho. A melhor forma de pregar é o exemplo. Então comecemos em casa: esposos amem-se mutuamente, filhos e netos amem e respeitem os vossos pais e avós! Se há brigas ou desentendimento entre irmãos ou vizinhos, procurem um caminho de diálogo e reconciliação. Ensina a caridade praticando-a. Vive em verdadeira fraternidade com todos. Sê elemento activo e participativo na comunidade cristã e civil.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** Homens da Galileia – A. Frade
- **Rito da Aspersão:** Vi a fonte de água viva – Az. Oliveira
- **Glória:** Glória a Deus nas alturas – A. Cartageno
- **Apresentação dos dons:** Aclamai Jesus Cristo – F. Silva
- **Comunhão:** Ide por todo o mundo – J. Santos
- **Pós-Comunhão:** Os povos Vos louvem – A. Cartageno
- **Final:** Povos, batei palmas – C. Silva

isso, o ministro do altar é diligente, atento e disponível sem activismo sôfrego. Não ficamos a “olhar o céu” interrogando-nos sobre o regresso de Jesus. No seu ministério, o acólito deve mostrar que, mesmo em adoração, ele é obediente ao “Ide” que lhe é mandado.

Leitores

Paulo diz que, para compreendermos a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória que encerra a herança de Cristo entre os santos e a incomensurável grandeza que representa o seu poder para os crentes, necessitamos que os olhos do nosso coração sejam iluminados. Por isso, o leitor deve pensar que o seu acto de leitura não se dirige aos ouvidos, mas aos olhos do coração que veem o inaudito e o incomensurável.

Ministros Extraordinários da Comunhão

Ao lermos os Evangelhos, podemos ficar admirados por ver a quantidade de vezes em que Jesus está à mesa quer com os discípulos quer com outros personagens. Antes de morrer na Cruz, Jesus reuniu os seus discípulos para uma refeição pascal; antes de partir

para o céu, Jesus está de novo com eles à mesa e o céu é descrito como um grande banquete. Pelo seu ministério, o MEC alarga a mesa da comunidade cristã.

Músicos

Deus sobe ao som da trombeta. A música litúrgica não se executa para preencher “momentos mortos” da celebração, nem exige interrupções da mesma para que os músicos se possam exprimir. Ela acompanha o momento ritual e, por isso, se diz que a música litúrgica é ritual, participa plenamente no rito e ilustra a Palavra. Ela não é “música para encher”, mas “enche” o momento ritual dando-lhe plenitude e ressonâncias.

Celebrar em comunidade

Homilia

1. A ressurreição/ascensão de Jesus garante-nos, antes de mais, que uma vida habitada pela fidelidade aos projectos do Pai é uma vida destinada à comunhão definitiva com Deus. Quem percorre o mesmo “caminho” de Jesus “subirá”, como Ele, à vida plena.

2. Na nossa peregrinação pelo mundo, convém que tenhamos sempre presente “a esperança a que fomos chamados”. A ressurreição/ascensão/glorificação de Jesus é a garantia da nossa própria ressurreição/glorificação. Formamos com Ele um “corpo” destinado à vida plena. Esta perspectiva dá-nos força para enfrentar a história e avançar – apesar das dificuldades – nesse “caminho” do amor e da entrega total que Cristo percorre.

3. Tornar-se discípulo é, em primeiro lugar, acolher Jesus – a partir das suas palavras, dos seus gestos, da sua vida oferecida por amor. É claro que o mundo do século XXI apresenta, todos os dias, desafios novos; mas os discípulos, formados na “escola” de Jesus, são convidados a ler os desafios que hoje o mundo coloca. Actualmente a caridade conduz-nos ao sentido mais fraterno e mais solidário para com os que sofrem de perto as consequências da pandemia.

Oração Universal

Caríssimos fiéis: oremos a Jesus, nosso Senhor, que subiu ao Céu sem deixar de estar connosco, para que os cristãos façam o que Ele diz, pedindo (ou: cantando), com alegria:

R. Senhor, dá-nos o dom da alegria.

1. Pelos mensageiros do Evangelho, para que o levem, com alegria, a toda a parte e deem sempre bom testemunho, oremos.

2. Pelos fiéis perseguidos e prisioneiros, para que os dons do Espírito Santo os fortaleçam e os tornem firmes na confissão da sua fé, oremos.

3. Pelos que buscam a Deus olhando o Céu, para que O reconheçam também sobre a terra nos mais pobres, nos que choram ou estão sós, oremos.

4. Pelos vários agentes ligados aos meios de comunicação social, para que sejam fiéis à verdade do que comunicam e trabalhem sempre para a construção de uma sociedade mais justamente informada, oremos.

5. Pelos fiéis desta assembleia dominical, para que Deus Pai se lhes revele aqui na terra e os leve um dia a contemplar a sua glória, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“Ide por todo o mundo”

ASCENSÃO PÁSCOA
ANO B - 2021



LABORATÓRIODAFÉ

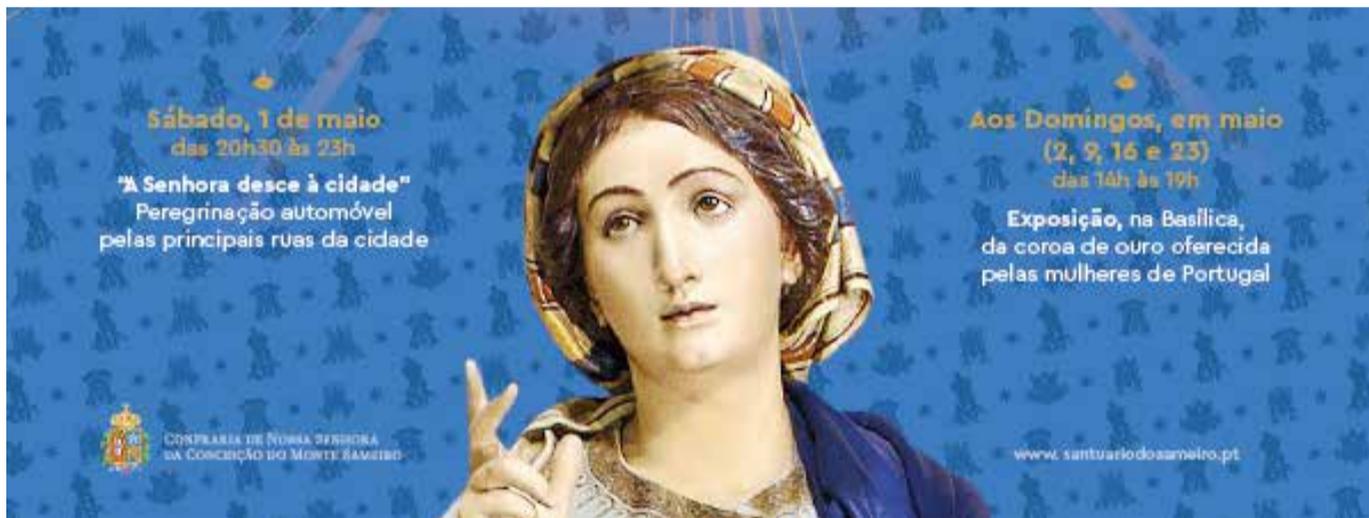


CONFRARIA EXPÕE COROA DE NOSSA SENHORA DO SAMEIRO

Recordando os 375 anos da Coroação de Nossa Senhora pelo Rei D. João IV, a Confraria de Nossa Senhora do Sameiro levou a Virgem Peregrina a percorrer as principais ruas de Braga no passado Sábado e encontra-se a expor as três peças ar-

tísticas mais valiosas do Santuário. Os fiéis poderão admirar de perto a coroa verdadeira de Nossa Senhora do Sameiro, feita com os ex-votos doados pelos devotos, entre os quais a rainha D. Amélia, a custódia mais preciosa do Santuário, também

feita a partir de ex-votos, e a Rosa de Ouro oferecida pelo Papa S. João Paulo II. A exposição estará patente na Basílica durante o mês de Maio, aos Domingos, nos dias 2, 9, 16 e 23, das 14h00 às 19h00.



COMPASSIO REALIZA SEGUNDA EDIÇÃO DE WORKSHOP

No dia 11 de Maio, das 18h00 às 20h00, via Zoom, a Compassio realiza a segunda edição do workshop

"Quebrar mitos sobre a deficiência intelectual para sociedades mais compassivas".

"Ao longo da história da humanidade, a deficiência intelectual tem sido alvo de inúmeros preconceitos e mitos. A inclusão é uma proposta social dos nossos dias, mas, para a efectivar, precisamos de desconstruir (pre)conceitos e desafiar-nos a novos olhares onde se coloca a pessoa com deficiência no centro, com voz. A valorização e a humanização da diferença é urgente. Através de narrativas, procuraremos provocar reflexões e desafiar a um novo olhar", explica a associação. A inscrição deve ser realizada num formulário online criado para o efeito, disponível através desta notícia no site da Arquidiocese de Braga. Para mais informações está disponível o e-mail compassio@compassio.pt.

WORKSHOP ONLINE

QUEBRAR MITOS SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PARA COMUNIDADES MAIS COMPASSIVAS

11 DE MAIO DE 2021
18H00 ÀS 20H00

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

40€

ANA AMASIYE

PAULO TEIA

Ana Amasiye – uma expressão que em língua Chewa significa crianças órfãs – é o fruto das vivências do autor, ao longo de cinco anos, como missionário em Moçambique. Ai, Paulo Teia, sj foi acolhido como hóspede por um povo terno, paciente, contido e fez a experiência de chegar, de se tornar cidadão residente, um amigo, benfeitor, pai. O livro percorre o teclado de dois instrumentos, ambos de sopro e luz, fotografia e texto. O texto assumiu a paternidade diante da imagem abundante, como em Moçambique, como em África. Antes da imagem havia a palavra.

Compre online em www.livrariadm.pt

